



## **Pedro Carneiro tomava alguns aperitivos:**

Afogava suas mágoas com o cotovelo sobre o balcão enchendo o copo nas esquinas por aí.

Pedro sempre arrumava desculpa.

***"Vou ali, volto já".***

***Vou pegar o pão na padaria, logo estou em casa.***

***Vou visitar um amigo".***

Pedro Carneiro não voltava, somente depois, bem depois ele vinha trançando as pernas pelo caminho, com muitas companhias invisíveis.

Essas vozes interiores diziam:

***"Toma uma a mais. Essa será a saideira".***

E Pedro obedecia.

Ficar em casa era um verdadeiro inferno, até mesmo o cachorro se escondia quando ele entrava em casa.

Nada estava bom, tudo inspirava reclamações!

Pedro Carneiro não aceitava parar de beber.

***"Imagine, eu não bebo, somente tomo aperitivos".***

Gostava tanto do bar o Pedro, que desencarnou dentro dele.

Um infarto fulminante revelou o atestado de óbito.

Pedro ficou por ali mesmo, entre garrafas e mesas vazias por muito tempo, queria voltar para casa mas não podia.

Estava amarrado ao local que ele tanto adorava: o bar.

Lá Pedro Carneiro ficaria por muito tempo, sem que lhe deixassem sair até que pagasse com a moeda da renovação interior o último centí da dívida que havia acumulado em anos.

***José Marcílio***

**Mensagem psicografada pelo Médiun Rinaldo De Santis em Reunião Pública,  
CE BENFEITOR – Rua Ercília, 252 – Camilópolis – S. André – SP - CEP 09230-570  
M 04 09 10 JOSÉ MARCÍLIO**